

ALEGRIA, ALEGRIA

Rebeca Telles Araújo adorou brincar e se divertir com coleguinhas no parque



Diversão mais que especial

www.jornalacidade.com.br

Crianças, jovens e adultos fizeram a festa ontem em parque de diversões de Ribeirão

DANIELA PENHA
daniela.penha@jornalacidade.com.br

Vitória Queiroz, 7 anos, quis aproveitar cada pedacinho do parque. A mãe piscava os olhos e, de repente, cadê a Vitória? Estava na cama elástica, no carrinho, no carrossel. Não deixou passar um só minuto de diversão.

"Fazia uns quatro anos que a gente não vinha. Como tenho outro filho, fica caro. Adorei a iniciativa", a mãe, Gisele Cristina Cardoso, também era só alegria.

Na tarde de ontem, crianças, adolescentes e adultos com deficiência, de instituições de Ribeirão Preto e região, puderam curtir um dia no Park do Gorilão, com direito a gulo-

seimas. Pequenos e grandinhos ficaram divididos entre tantas delícias gratuitas.

A maioria optou por brincar. Comiam rapidinho e já corriam para o brinquedo. Nem o calor atrapalhou. E Eduardo Luan Santana Amorim, 17 anos, garantiu: "Se estivesse frio, também não atrapalharia. Porque brincar esquentá!".

Ele faz parte do Projeto Socioeducativo Quero Vida, da Prefeitura de Guariba, que presta atendimento a adolescentes e adultos - de 16 a 51 anos - com deficiência intelectual.

O grupo, apesar de maior idade, foi destaque entre a criançada. Iam juntos nos brinquedos, fazendo festa. "Vem, Dulce! Vem, Dulce!", não queriam que a assistente social Dulce Manna ficasse de fora. "Muitos deles só foram em parques quando eram crianças; parques pequenos", ela explicou.

É o caso de Eduardo. Até ontem, ele só havia vindo a Ribeirão para consultas

médicas. No avião, abriu os braços querendo voar, mandou beijos, fez joiinha. "Quero voltar sempre".

Clarinha, 6 anos, e Rebeca, 7, que fazem parte da Apae de Ribeirão Preto, ficaram o dia todo juntas. As amigas se entendem: são alegres, espertas e comunicativas que só. Perderam as contas dos brinquedos em que foram.

A mãe de Rebeca, Daledeth Rosane Telles Araujo, compartilhou da alegria da filha. "Fazia tempo que a gente não vinha. Ela ama, né?", apontou a pequena, que a essa altura já estava em outro brinquedo.

O tchau era o único momento que eles não queriam que chegasse. Vitória abraçou o gorilão de pelúcia, dançou com ele, beijou o nariz do grande bicho. "Fala tchau agora, filha!", a mãe mal terminava de pedir e a resposta vinha rápida. "Não, não!". Na tarde de ontem, em cada brinquedo do Park do Gorilão, havia algo de muito especial.

Nove instituições se cadastraram para o evento

O Park do Gorilão esperava cerca de 400 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos para a primeira edição do Dia da Acessibilidade. Nove instituições se cadastraram para a atividade: as Apaes de Ribeirão, Altinópolis, Serrana e Brodowski, a Associação dos Amigos Autistas de Ribeirão, a instituição Quero Vida e a Renascer, de Guariba, a Casa Caio, de Ribeirão e a Instituição Caminhando com Amor.

Foi a primeira vez que o parque promoveu o evento, que deve se tornar anual.



VOAR, VOAR Eduardo Amorim abriu os braços para sentir o prazer de voar